

MPT reúne-se com CNTV, Contraf-CUT e Febraban pra debater transporte de valores

O procurador-geral do Ministério Público do Trabalho, Otávio Brito Lopes, volta a reunir nesta segunda-feira, dia 9, às 14h, representantes Confederação Nacional dos Trabalhadores Vigilantes (CNTV), Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-Cut) e Federação Brasileira de Bancos (Febraban) para prosseguir as discussões sobre transporte de valores.

A mediação foi proposta pela CNTV, diante da ocorrência de mortes, feridos e traumatizados no abastecimento de caixas eletrônicos. A primeira reunião entre as partes ocorreu no dia 13 de outubro.

Novos documentos foram protocolados pelos bancários e vigilantes no MPT no dia 28 de outubro e reforçam as denúncias de precariedade nas operações de embarque e desembarque de valores, principalmente em estabelecimentos bancários.

Várias agências operam de forma insegura no momento de abastecer seus caixas eletrônicos, já que os carros fortes estacionam na parte frontal e o dinheiro transita pelas calçadas, autoatendimento e espaço interno das unidades.

As entidades defendem que os bancos tenham garagens específicas para a entrada dos carros fortes nas agências. "Defendemos acessos apropriados, exclusivos e com melhores condições de segurança para vigilantes, bancários e a população", insiste o presidente da CNTV, José Boaventura dos Santos.



Agência do BB onde, recentemente, um vigilante foi baleado

Algumas agências mantinham garagens ou ainda têm entradas nos fundos, mas os espaços passaram a ter outra destinação: tornaram-se espaços para guarda de veículos de gerentes, depósitos ou até mesmo são utilizadas para estacionamento pago. Proibição ao transporte de dinheiro por bancários. Outro documento, apresentado pela Contraf-CUT, denuncia a prática de várias agências, especialmente no interior dos estados, que utilizam bancários para a tarefa de transportar numerário para abastecer os postos de atendimento.

"Trata-se de um procedimento irresponsável, perigoso e ilegal, sendo que vários bancos já foram condenados pela Justiça ao pagamento de indenizações para a família de bancários assassinados fazendo transporte de valores",

destaca o secretário de imprensa da Contraf-CUT e coordenador do Coletivo Nacional de Segurança Bancária, Ademir Wiederkehr.

Essa atividade deve ser feita através de empresas especializadas em segurança", reitera. Essa prática já resultou na aplicação de multas contra vários bancos nas reuniões da Comissão Consultiva para Assuntos de Segurança Privada (CCASP), coordenada pelo Departamento de Polícia Federal. Segundo levantamento da Contraf-CUT, um total de 109 processos foi apreciado nos últimos cinco anos.

Prejuízo com roubo a carros-fortes em SP passa de R\$ 9 milhões em 2009

De fevereiro a novembro deste ano, empresas tiveram prejuízo de mais de R\$ 9 milhões envolvendo pelo menos sete ataques registrados a carros-fortes no estado de São Paulo. Em 2008, foram oito casos. O cálculo é do Sindicato dos Trabalhadores em Serviços de Carro-Forte, Guarda, Transporte de Valores, Escolta Armada e Afins.

De acordo com uma planilha da entidade, durante essas sete abordagens aos carros-fortes, o total roubado foi de R\$ 8,8 milhões, em três casos. Em outra situação, os criminosos fugiram com os malotes e, apesar de os valores não terem sido revelados, as cifras roubadas giram na casa dos milhões. Nos três ataques restantes, o sindicato informou que os vigilantes conseguiram evitar a perda do dinheiro.

O valor pertence a empresas privadas. Entretanto, para efeito de comparação, os R\$ 8,8 milhões seriam suficientes, por exemplo, para a Polícia Militar de São Paulo comprar um helicóptero avaliado em R\$ 6 milhões, como o Águia, e mais 62

viaturas de R\$ 45 mil (os preços foram fornecidos pela PM).

O último roubo contabilizado pelo sindicato ocorreu na quinta-feira (5), quando criminosos atacaram com fuzis dois carros-fortes que seguiam de Araras, a 168 km de São Paulo, para Campinas, no interior do estado. Segundo a Secretaria de Segurança Pública, o grupo tinha entre oito e doze pessoas e levou cerca de R\$ 5 milhões.

No sindicato, a informação foi de que os suspeitos fugiram com R\$ 6 milhões. A Prosegur, empresa onde os vigilantes trabalhavam, não confirma o montante. De acordo com a entidade, em 22 dias, foram três assaltos, um deles ocorreu em Mauá, Grande São Paulo, na quarta (4), um dia antes do roubo na Rodovia Anhanguera.

Mortos e feridos.

O sindicato também faz a contagem dos mortos e feridos nesses ataques. Em 2009, um vigilante morreu e oito ficaram feridos. Inocentes que acabam virando vítimas nesses assaltos também entram nas contas. Entre fevereiro e esta quinta, foram dois mortos e cinco feridos.

Um deles é o empresário Ivo Zanatto Miranda, 59, que passava de carro pela Anhanguera e morreu ao ser atingido por uma bala perdida. Neste ano,

não houve registro de criminosos mortos. O presidente do sindicato, João Passos da Silva, reclama das condições de trabalho.

“Os vigilantes têm que enfrentar grupos de dez, quinze homens, armados com fuzis. Não tem como. É armamento exclusivo das Forças Armadas”. De acordo com ele, dentro dos carros-fortes, os profissionais usam colete à prova de balas e armas menos pesadas, como revólver, pistola e espingarda.

Memória

A violência durante os assaltos a carros-fortes tem levado pânico aos moradores do estado. No dia 4 deste mês, os ladrões, de acordo com a polícia, roubaram R\$ 1,5 milhão e trancaram o motorista da empresa de transporte de valores no cofre do veículo. O caso ocorreu em Mauá, na Grande São Paulo.

Menos de um mês antes, no dia 13 de outubro, os criminosos usaram explosivos para ameaçar os vigilantes e, com as bombas, arrombaram o cofre para fugir com R\$ 1,3 milhão. O único caso em que o sindicato registrou a morte de um segurança ocorreu em Santo André, em 17 de março. A vítima foi baleada no tórax e no ombro e a quantia levada pelos assaltantes não foi revelada.

Fonte: EPTV- Campinas

A gente fica abalado, diz vigilante de carro-forte ferido em assalto

Quando viu pela televisão o ataque de quinta-feira (5) a dois carros-fortes em uma rodovia do interior de São Paulo, o vigilante pensou: “foi igual comigo”. O homem, que tem 38 anos e não quer se identificar, conta que também foi abordado por criminosos armados recentemente (ele não disse quando) e ainda se recupera do tiro no tornozelo.

Há oito anos no setor, o vigilante afirmou que foi roubado em serviço pela primeira vez. “Foi muito rápido. Eles chegaram atirando, atingiram o motor e perfuraram os pneus do carro”, relata o homem, que passava com sua equipe por uma rodovia de São Paulo e não revelou a quantia levada pelos criminosos. “A gente fica abalado. Ainda estou me recuperando dos ferimentos”.

Ele reclamou da falta de policiamento nas estradas e contou que os bandidos, geralmente, chegam em

grande número. “Na ação, eu consegui contar quatro. Acho que os outros davam apoio. Estavam com fuzil”. Para dele, depois do susto, “há a possibilidade” de mudar de profissão.

Prejuízo

Segundo o Sindicato dos Trabalhadores em Serviços de Carro-Forte, Guarda, Transporte de Valores, Escolta Armada e Afins, entre fevereiro e novembro deste ano, os carros-fortes sofreram sete ataques. O prejuízo foi de mais de R\$ 9 milhões.

Atuando na mesma profissão do colega há sete anos, outro vigilante também se recupera do trauma. Desta vez, a ferida foi psicológica. “A sensação que você tem é de impotência. O nosso armamento é mais fraco”, contou o rapaz, que tem 32 anos e não quis revelar o nome.

Ele foi roubado este ano com os

outros três seguranças que estavam no carro-forte. O crime foi na região de Campinas e o homem não consegue apagar aquele dia da memória.

“O que você passa depois disso é um transtorno. É atendimento com psicólogo, psiquiatra. À noite, eu não durmo. Só com remédios”.

Tiro de fuzil João Passos da Silva, presidente do sindicato, afirma que toda abordagem aos homens que trabalham dentro de carros-fortes “é perigosa”, mas os roubos em estradas são piores. “O pessoal [assaltantes] vem mais preparado”.

Mesmo o carro sendo blindado, quando é tiro de determinado fuzil, o bloqueio não funciona. “Ele aguenta até certo calibre”, afirmou o vigilante de 32 anos. Nos últimos casos, as balas atravessaram a lataria.

Fonte: EPTV- Campinas

Expediente:

Boletim produzido pela assessoria de comunicação da CNTV
Presidente da CNTV - José Boaventura Santos
Secretário de Imprensa e Divulgação - Edilson Silva Pereira
Jornalista responsável: Giselle Chassot RP - 2042/DF
Projeto gráfico e diagramação: Aníbal Bispo



site: www.vigilantecntv.org.br
email: cntv@terra.com.br
Fone: (61) 3225-9683
SDS edifício Venâncio Júnior Térreo loja 09-11
Brasília - DF